

Forjando um novo caminho Oportunidades a serem consideradas por empresas latino-americanas de mineração e metais na região Ásia-Pacífico



Introdução

A recuperação da economia global e a volta da demanda estão se traduzindo em novas oportunidades para empresas do setor de mineração e metais com o reabastecimento dos estoques. Isso vale em especial para a América Latina, onde as economias nacionais em geral se saíram melhor do que as de outros países durante o declínio econômico, e as empresas do setor estão surgindo em posição forte.

A demanda da infraestrutura e da indústria nas grandes economias em crescimento do Extremo Oriente (incluindo China, Índia e Oriente Médio) está mais uma vez impulsionando os preços das matérias-primas. Os países do Oriente Médio, em particular, na expectativa de aproveitar os altos lucros provenientes do petróleo para diversificar suas economias para além desse combustível, estão entrando no setor e aumentando a produção. Assim é que há oportunidades para empresas, fornecedores e parceiros de downstream com atuação em âmbito global no setor de mineração e metais. O panorama geral é positivo, mas navegar nesse cenário pode ser desafiador.

Este documento fornece uma visão geral do setor de mineração e metais no Extremo Oriente. Seu objetivo é contextualizar os desenvolvimentos recentes para as empresas latino-americanas que estejam considerando a

melhor maneira de abordar esses mercados e capitalizar potenciais oportunidades.

Demanda por aço acirra corrida por matérias-primas

Várias forças atualmente em jogo levaram à forte recuperação do setor de mineração e metais. Em primeiro lugar está a volta da demanda por aço. A demanda global por aço acabado deve registrar forte crescimento de 2009 a 2011, ultrapassando os 10%.¹ Ao mesmo tempo, a capacidade global de aço bruto deve crescer muito menos. Naturalmente, isso está provocando um efeito inflacionário no preço do minério. Os preços de mercado do minério de ferro e do carvão coqueificável se solidificaram em 2010, e os preços de contratos de longo prazo para 2010 estão significativamente mais altos do que em 2009. No último ano, o preço à vista do minério de ferro praticamente dobrou, enquanto os preços do carvão coqueificável também aumentaram de modo significativo.²

É por isso que tantas empresas estão buscando ativamente novas fontes de matérias-primas. Empresas de mineração têm buscado de forma agressiva novas fontes de minério,

¹ Nomura, "The Korean way: auto steel, integration", 8 de abril de 2010.

² KSL Sector Update, "Metals & Mining – On the Expressway to Growth", 8 de fevereiro de 2010.

como na África, onde se acredita haver grandes depósitos nos países do oeste equatorial. A atividade também é alta na Austrália e no Brasil, entre outras regiões.

Um segundo fator na mudança da dinâmica da oferta e procura é o fato de algumas economias – em especial China e Índia – estarem tentando desenvolver setores de valor agregado e estarem promovendo a integração vertical entre as empresas de mineração. A Índia, por exemplo, tem relutado em exportar seu minério de alto teor, preferindo convertê-lo em produtos acabados por empresas indianas. A China está tentando ativamente promover o desenvolvimento de produtos finais derivados do aço. Os automóveis são um exemplo. A China espera aumentar a produção de carros entre 25% e 30% ou 17 milhões de veículos em 2010. A previsão é que as vendas ultrapassem 30 milhões de veículos em 2015.³

O custo de participar desse crescimento é alto. Fábricas e equipamentos necessários para adicionar capacidade à produção de aço demandam muito capital e um grande empenho de tempo e dinheiro. Por isso, as empresas devem avaliar de modo estratégico seus planos de expansão para garantir que os negócios executados estejam alinhados a todas as estratégias da firma, bem como, levar em conta os objetivos do desenvolvimento chinês.

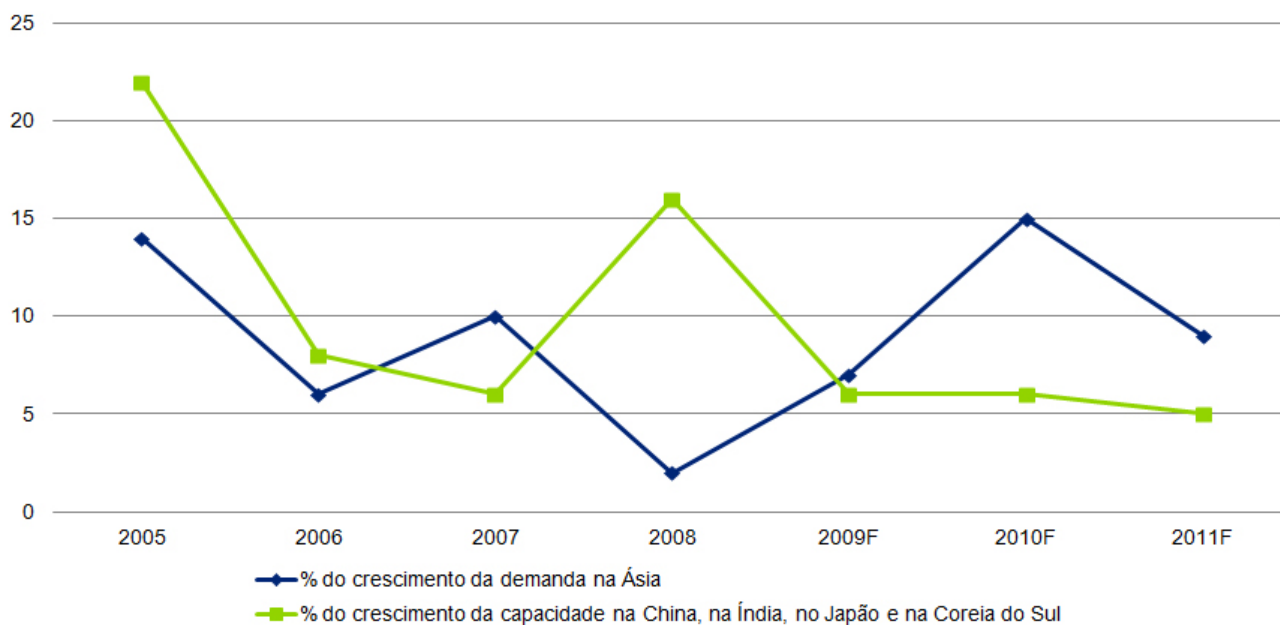
Consumidores e indústria estão impulsionando a demanda por aço na Ásia

Bens de consumo – sejam grandes ou pequenos – estão liderando a recuperação do setor de mineração e metais na Ásia, e a demanda por aço de alta qualidade para a fabricação desses produtos está especialmente forte. Na China e na Índia, os investimentos na construção civil e a demanda por aço usado em aparelhos domésticos continuam fortes. No Japão e na Coreia, a demanda está vindo principalmente dos fabricantes automotivos e de eletrônicos. Empresas coreanas de construção civil também estão demandando manufaturados de aço, em parte devido a iniciativas governamentais para estimular a demanda de consumo e gerar emprego⁴, ao contrário do Japão, onde a demanda da indústria da construção civil é fraca (veja Figura 1).

³ Automotive News, "China carmakers' plans raise overcapacity concerns", 18 de outubro de 2010.

⁴ Report Linker, "The Future of Construction in South Korea to 2014," October 2010.

Figura 1: Aço: Crescimento da demanda versus crescimento da capacidade na Ásia



Fonte: Nomura, "The Korean way: auto steel, integration", 8 de abril de 2010.

Índia: integração vertical caracteriza o desenvolvimento do setor

A Índia afortunadamente possui grandes depósitos de minério de ferro de alta qualidade, o que significa que muitas siderúrgicas indianas são autossuficientes em minério. O resultado é que enquanto o aumento dos preços das matérias-primas é uma preocupação para produtores de aço em muitos outros países, os preços mais altos trabalham a favor dos produtores de aço indianos. Além disso, a economia do país continua a crescer rapidamente. O consumo de aço na Índia aumentou 8% no exercício fiscal encerrado em março de 2010⁵ (em comparação com o mesmo período do ano anterior), devido ao aumento da demanda dos setores automotivo, de infraestrutura e moradia.

Analistas do setor sugerem que os mercados de aço na Índia provavelmente oferecerão boas perspectivas no longo prazo. Projetos de infraestrutura de grande escala em todo o país também desempenharão papel importante para manter alta a demanda por aço.

Empresas estrangeiras estão observando a Índia com grande interesse, mas o risco de estabelecer grandes projetos Greenfield é considerável. Aquisições de terra, liberações legais e a garantia de acordos internos de fornecimento de longo prazo de matéria-prima apresentam desafios à participação internacional no mercado indiano.



⁵ Economic Times, "Arcelor's India plans gain fresh ground", 8 de setembro de 2009.

China: Redução da capacidade, aumento do poder de força

O desafio mais significativo da China para acompanhar o ritmo da demanda é o acesso a matéria-prima de alta qualidade facilmente extraída. Embora a China possua grandes reservas de minério de ferro, o país não possui minério de alta qualidade. Os depósitos estão bastante dispersos, têm baixo conteúdo de ferro (na média apenas 33%) e estão contaminados por impurezas químicas como o fósforo.⁶ O resultado é que as empresas chinesas têm sido ativas na busca de minério na África e estão fazendo parcerias com empresas de outros países para garantir seu fornecimento. Como o maior produtor mundial de aço, a China também é o maior importador do minério.⁷ Entre 2000 e 2007, o país foi responsável por 90% do aumento líquido do minério de ferro comercializado internacionalmente, pressionando os preços do minério e as taxas de transporte a altas recordes.⁸

A estratégia global da China demonstrou determinados padrões. Em busca de mais mercados de exportação, o país voltou-se para os mercados emergentes como um primeiro passo para a expansão global. Adotou uma estratégia de integração de fornecedores (backward) voltada para as matérias-primas para fortalecer sua influência nos setores de upstream e downstream. Os incentivos à exportação do governo chinês fornecem oportunidades locais, mas apresentam desafios para uma igualdade de condições em âmbito global.



A China não está sozinha na procura por minério. Empresas da América Latina que não podem contar com um fornecimento suficiente de matéria-prima também estão buscando garantir fontes de minério de longo prazo. No entanto, as empresas chinesas têm vantagens importantes na forma de uma alta relação poupança/produto interno bruto e do superávit de dólares americanos do governo, junto com o desejo de converter esse dinheiro em ativos fortes. Esse pronto fornecimento de moeda forte representa um poder de força significativo para as empresas chinesas na busca pelo fornecimento de minério de ferro.

Internamente, o governo chinês anunciou planos para concentrar capacidade. Até 2015, espera-se que 60% do aço chinês seja produzido pelas dez principais siderúrgicas, acima dos 44% em 2009.⁹ Esse esforço para consolidar o que é atualmente um setor de aço fragmentado criará alguns gigantes globais e relações de alavancagem com fornecedores de matérias-primas.¹⁰

Os novos gigantes provavelmente também exercerão mais poder na definição dos preços globais do aço para os setores automotivo e da construção civil. Somente o setor de construção civil, em grande parte para a construção de moradias, já representa cerca da metade da demanda da China (veja Figura 2).

No centro da estratégia da expansão global da indústria

⁶ BusinessForum China, "Drivers and Patterns of Chinese Overseas Investments in Steel Mills and Iron Ore Mines", maio de 2008.

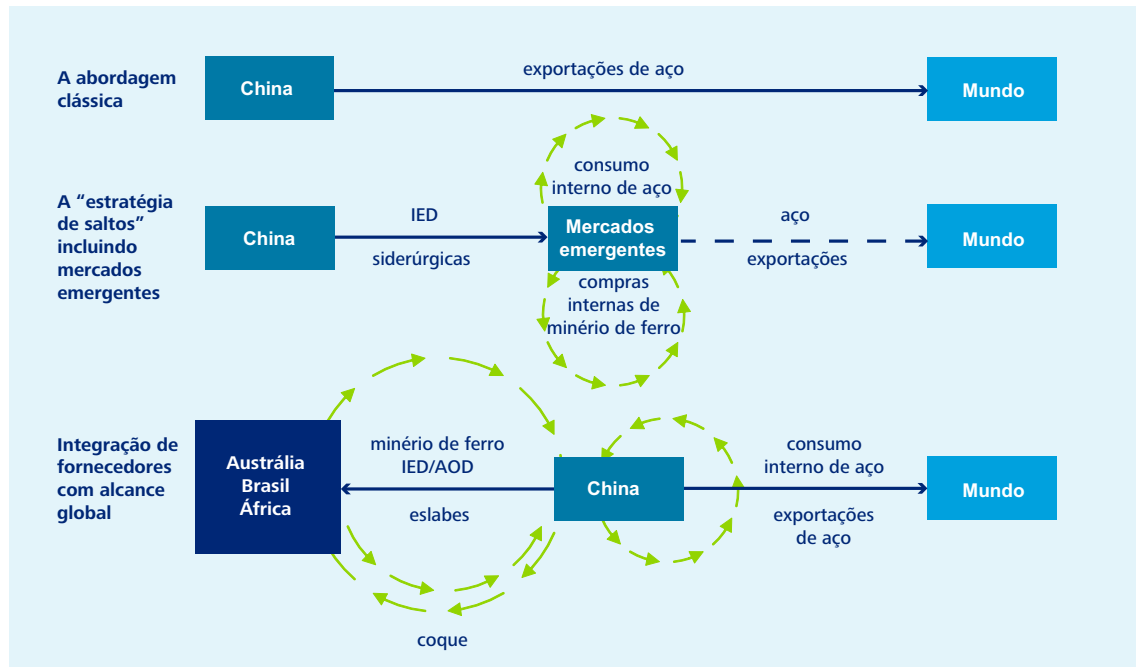
⁷ *ibid.*

⁸ *ibid.*

⁹ Chinamining.org, "China sets consolidation target for top steel mills," 18 June 2010.

¹⁰ JP Morgan, "China Steel – Release from the Iron Maiden," 10 August 2010.

Figura 2: Novas estratégias de expansão para empresas chinesas nos mercados internacionais



Fonte: BusinessForum China, "Drivers and Patterns of Chinese Overseas Investments in Steel Mills and Iron Ore Mines", maio de 2008.

do aço chinesa, no entanto, está o desejo de garantir acesso aos depósitos mundiais de minério de ferro. Isso coloca a China em concorrência com muitas empresas latino-americanas que não controlam fontes de minério e precisam comprar recursos no mercado aberto.

Oriente Médio: a região emergente do aço

As economias do Oriente Médio estão se aproveitando da receita fornecida pelo petróleo para investir na indústria do aço, não apenas como meio de abastecer a infraestrutura e as demandas da construção civil em âmbito interno, mas também como modo para diversificar as economias nacionais e torná-las menos dependentes do petróleo. Grandes investimentos estão sendo feitos para aumentar a produção interna de aço, e grandes clientes regionais responderam aumentando suas compras de produtores internos em vez de importar de fora da região. Produtores da região estão planejando ampliar a capacidade para atender o crescimento da demanda, em especial na produção de produtos longos como aço reforçado.

O panorama de mais longo prazo para o aço do Oriente Médio é igualmente promissor à medida que os altos preços do petróleo devem continuar a estimular o crescimento econômico e os investimentos de capital. A previsão é que a demanda por aço cresça devido a projetos de infraestrutura e moradia financiados pelo governo. Para atender a demanda, vários países do Oriente Médio estão investindo em projetos estatais milionários, previstos para entrar em operação nos próximos anos.

À medida que a capacidade desses e de outros projetos continua a aumentar, é possível que haja um excesso de oferta para os países do Conselho do Golfo e que, no longo prazo, o Oriente Médio desponte como exportador líquido.¹¹ Já em alguns lugares, como Dubai, a desaceleração da atividade na construção civil está criando superávits de oferta. No entanto, o desenvolvimento da infraestrutura ainda é um tema importante na região e, junto com o potencial de crescimento, está atraindo players globais ao Oriente Médio.

O impacto na atividade de fusões e aquisições (F&A)

Os riscos e desafios em economias maduras de crescimento orgânico no setor de mineração e metais quase sempre levam empresas com recursos para expandir

a crescer por meio da atividade de F&A. À medida que o preço do minério continua alto e melhoras na economia como um todo impulsionam a demanda por produtos siderúrgicos, a atividade de F&A está mostrando sinais de recuperação.

Embora a atividade de negócios tenha reduzido em 2009, houve várias aquisições feitas por empresas asiáticas nas regiões da Ásia Central/Ásia-Pacífico, Américas e Europa, Oriente Médio e África, enquanto empresas na China e na Índia procuraram garantir os fornecimentos de recursos. No entanto, a maioria dos negócios feitos entre empresas asiáticas em 2009 foram internos. E, em 2009, empresas asiáticas focaram mais em aquisições internas do que em compras em outros países.¹²

Olhando para o futuro, a fundamentação para a atividade de F&A continua forte entre empresas de aço e de minério fora das Big Three, impulsionada pela necessidade entre empresas menores de minério de consolidar e a pressão sobre os produtores de aço para mitigar os riscos das matérias-primas

Atualmente, diferenças nas taxas de crescimento econômico entre as regiões significam que as economias emergentes provavelmente ficarão mais motivadas a participar de novos negócios e a considerar a atividade de F&A como um caminho para o crescimento.

Abordagem estratégica para o crescimento

O fim da recessão global e as necessidades de desenvolvimento do Extremo Oriente estão apresentando inúmeras oportunidades de aquisição para siderúrgicas globais no Extremo Oriente em vários níveis. Na China, dinheiro imediato para investimento pode conduzir



¹¹ Steel Business Briefing, "GCC seen becoming net exporter if capacity growth continues", 21 de junho de 2010.

¹² Dados do mercado de fusão, negócios fechados para 2009–2010.

à rápida expansão da indústria. A Índia também está procurando construir capacidade e conta com fortes fornecimentos de matéria-prima para respaldar o desenvolvimento. O Oriente Médio, embora não seja um player forte, não deve ser esquecido. Sua necessidade de diversificar além do petróleo pode apresentar novas oportunidades na região. Economias mais desenvolvidas, como Japão e Coreia, com taxas de poupança mais baixas, podem encontrar dificuldade para manter o ritmo das economias emergentes.

No entanto, o Extremo Oriente é um cenário dinâmico, e as empresas precisam ser estratégicas quando entram na região. O preço de construir capacidade é muito alto. São muitos os riscos, de financeiros a regulatórios e ambientais. Estar próximo do cliente é fundamental, mas chegar lá pode ser complicado. Além de procurar oportunidades de crescimento, uma prioridade para os produtores de aço é conseguir ou garantir fornecimentos de minério de ferro. A auto-suficiência pode fazer a diferença, não apenas na lucratividade, mas se o produtor de aço vai sobreviver ou não.

Contatos do setor global de mineração e metais



Nick Sowar
Global Steel Leader
Deloitte Touche Tohmatsu Limited
Tel: +1 513 784 7237
nsowar@deloitte.com



Dan Schweller
Global Manufacturing M&A Leader
Deloitte Touche Tohmatsu Limited
Tel: +1 312 486 2783
dschweller@deloitte.com



Jose Othon Tavares de Almeida
Partner
Deloitte Brazil
Tel: +55 11 5186-6066
joalmeida@deloitte.com



Claudio Giaimo
Partner
Deloitte Argentina
Tel: +54 11 43202716
cgaiamo@deloitte.com

About Deloitte

Deloitte refers to one or more of Deloitte Touche Tohmatsu Limited, a UK private company limited by guarantee, and its network of member firms, each of which is a legally separate and independent entity. Please see www.deloitte.com/about for a detailed description of the legal structure of Deloitte Touche Tohmatsu Limited and its member firms.

Deloitte provides audit, tax, consulting, and financial advisory services to public and private clients spanning multiple industries. With a globally connected network of member firms in more than 140 countries, Deloitte brings world-class capabilities and deep local expertise to help clients succeed wherever they operate. Deloitte's approximately 170,000 professionals are committed to becoming the standard of excellence.

This publication is for internal distribution and use only among personnel of Deloitte Touche Tohmatsu Limited, its member firms, and its and their affiliates. None of Deloitte Touche Tohmatsu Limited, Deloitte Global Services Limited, Deloitte Global Services Holdings Limited, the Deloitte Touche Tohmatsu Verein, any of their member firms, or any of the foregoing's affiliates shall be responsible for any loss whatsoever sustained by any person who relies on this publication.

Deloitte Touche Tohmatsu Limited Global Manufacturing Industry Group

The Global Manufacturing Industry Group of the member firms of Deloitte Touche Tohmatsu Limited is comprised of more than 750 partners and 12,000 industry professionals in over 45 countries. The group's deep industry knowledge, service line experience and thought leadership allows them to solve complex business issues with member firm clients in every corner of the globe. Deloitte member firms attract, develop and retain the very best professionals and instill a set of shared values centered on integrity, value to clients, and commitment to each other and strength from diversity. Deloitte member firms provide professional services to Deloitte member firms to 80% of the manufacturing industry companies on the Fortune Global 500®. For more information about the Global Manufacturing Industry Group, please visit www.deloitte.com/manufacturing.